



INFLUÊNCIA DO USO DE TABACO DURANTE A GESTAÇÃO E/OU LACTAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE O TABAGISMO DAS MÃES E O CONSUMO DE TABACO PELOS FILHOS

Tainara dos Santos Campagnolo¹, Aline Michele Martins², Fernanda Braghini³, José Eduardo Gonçalves⁴

RESUMO: Alguns estudos mostram que o tabaco quando utilizado por mulheres e associado à gravidez e lactação, acarreta sérios prejuízos não só para a saúde da mãe, mas também para o desenvolvimento fetal e a saúde da criança, pois este ato acarreta no aumento do risco de intercorrências que podem afetar diretamente a saúde fetal e do recém-nascido, pois as substâncias contidas no cigarro transpõem a barreira placentária e também o passar para o leite humano. Este estudo tem como objetivo identificar os fatores que levam a mulher a manter o uso do tabaco na gestação e lactação e descrever os principais malefícios causados pelo uso do tabaco na gestante e na lactação. Para responder ao objetivo serão utilizados artigos científicos disponíveis em bases de dados indexadas e livros para a formulação do questionário que visa avaliar mães fumantes e não fumantes no período de gestação e lactação. Este projeto pretende correlacionar o uso de tabaco por mães fumantes no período da gestação e lactação com filhos fumantes, sabendo-se que nesta fase o uso do tabaco pode contribuir para o aumento no número de partos prematuros, abortos espontâneos, disfunções placentárias e problemas respiratórios. No feto a ação do tabagismo pode favorecer o hipodesenvolvimento fetal e baixo peso ao nascer, podendo levar ainda a problemas cardiopulmonares e neurológicos, para recém-nascido pode favorecer as doenças respiratórias. Portanto, o projeto pretende gerar dados que possa orientar e estimular à gestante e a lactante a abandonar o uso do tabaco durante a gravidez e amamentação para proteger sua saúde e do bebê, além de contribuir com as demais pesquisas já realizadas, oferecendo maiores índices de informações para a comunidade científica e população no geral, incentivando a criação de programas informativos específicos que visem a promoção da saúde das mães e dos bebês nessa fase tão importante de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Mães fumantes, mães não fumantes, tabagismo, gestação, lactação.

1 INTRODUÇÃO

O tabaco quando utilizado por mulheres e associado à gravidez e lactação, acarreta sérios prejuízos não só para a saúde da mãe, mas também para o desenvolvimento fetal e a saúde da criança (LEOPÉRCIO, 2003; MELLO 2001;). O tabaco é considerado uma das maiores causas de mortes evitáveis no mundo (MALCON, 2003; GOULART, 2010; MACHADO, 2009), sendo que estudos mostram que o fumo quando associado à gravidez causa cerca de 20% casos de nascimentos por baixo peso, 8% de partos prematuros e 5% de todas as mortes perinatais, estes riscos aumentam proporcionalmente pela quantidade de cigarros fumados (MELLO, 2001). Acredita-se que as consequências do retardo no desenvolvimento fetal sejam em decorrência de uma restrição do fluxo sanguíneo placentário (LEOPÉRCIO, 2003; VIGGIANO, 2010).

Quando associado o tabaco com a lactação, MELLO (2001) relata que o bebê além de ser exposto tanto à fumaça da queima do cigarro quanto do ar expirado pelo fumante causa também uma alteração na quantidade de nutrientes presentes no leite materno, pois o tabaco altera a capacidade de ingestão de nutrientes da mãe, além de promover a presença de agentes tóxicos, como os metabólitos antitireoidianos no leite materno (CAMPIO, 2009). Também ocorre uma diminuição na produção do hormônio prolactina, diminuindo assim a quantidade de leite excretado, logo esses fatores causam sérios prejuízos na qualidade e quantidade do leite materno e ingestão de nutrientes pelo recém-nascido, principalmente nos seus primeiros seis meses de vida, o que muitas vezes leva ao abandono por parte da mãe em amamentar.

Em relação à influência que o tabagismo dos pais exerce sobre os filhos, PRECIOSO (2007) demonstra que a porcentagem é maior de filhos que fumam quando tem a influência direta dos pais fumantes, principalmente quando o ato de fumar é feito dentro de casa, concluindo assim que existe uma conexão direta entre o hábito de fumar dos pais com os filhos.

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar - UniCESUMAR, Maringá/PR. bolsista PROBIC/CNPq. tainara_campagnolo@hotmail.com;

² Acadêmica do 3º ano do curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar - UniCESUMAR, Maringá/PR, aline.aranha@hotmail.com;

³ Biomédica, mestranda do programa de pós-graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar - UniCESUMAR, Maringá/PR, bolsista Taxa/CAPES, fernanda.braghini@hotmail.com;

⁴ Químico, Professor, Doutor do programa de pós-graduação em Promoção da Saúde e em Tecnologias Limpas do Centro Universitário Cesumar - UniCESUMAR, Maringá/PR. jose.goncalves@unicesumar.edu.br.



Para se tomarem medidas de prevenção do consumo de tabaco eficazes, é necessário conhecer em detalhe quando e porque se começa a fumar. O tabagismo dos pais, bem como as suas atitudes em relação ao tabaco, é associado de uma forma constante com o tabagismo dos jovens. As crianças criadas em ambientes familiares em que os adultos não fumam e os pais desaprovam o consumo do tabaco têm menos probabilidades de se tornar fumadores habituais.

Para além de ser um dos fatores mais fortemente relacionados com o consumo de tabaco, fumar no período da gestação e da lactação é uma forma de maltratar os fetos e as crianças, pois é hoje reconhecida a toxicidade do fumo ambiental do tabaco na saúde, em particular dos fetos e das crianças. Existem evidências suficientes para inferir uma relação causal entre fumo do tabaco, desenvolvimento e função pulmonar diminuída, sintomas respiratórios (tosse, expectoração, pieira e dispneia) e crises em doentes asmáticos, em crianças e adolescentes.

Assim, a influência das mães parece máxima na fase de transição do consumo experimental ou do consumo regular. Se conseguirmos influenciar o tabagismo das mães e as suas atitudes perante o tabaco, isso ajudará a reduzir o tabagismo dos jovens e adultos.

Portanto, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise sobre essa influência direta do fumo materno durante a gravidez e lactação nos hábitos do filho quando adulto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

É um estudo prospectivo e transversal de carácter exploratório que após a aprovação da comissão de ética e pesquisa será aplicado um questionário direcionado para as mães usuárias e não usuárias do tabaco na região do Consorcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrião Paranaense - CISAMUSEP.

A amostra será composta por mães fumantes e não fumantes no período da gestação e/ou lactação. Serão incluídas as que fizeram o uso de tabaco por 90 dias durante estes períodos. Serão excluídas pacientes que tiveram malformações uterinas e recém-nascidos com anormalidades cromossômicas, malformações ou com infecção intrauterina, assim como dados (formulados) parcialmente preenchidos.

Para responder ao objetivo serão utilizados artigos científicos disponíveis em base de dados indexadas e livros para a formulação do questionário. O formulário incluirá dados sócios demográficos, anamnese, dados sobre os filhos, dados referentes ao uso de tabaco.

Para fins estatísticos, a amostra deverá ser dividida em dois grupos: fumantes (F) e não-fumantes (NF). As variáveis contínuas serão descritas por medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil, conforme os dados apresentem distribuição normal ou não) e os grupos serão comparados com os testes *t* de Student e Mann-Whitney (com nível de significância $P < 0,05$). As variáveis categóricas como frequências absolutas e relativas e os dados dos dois grupos serão confrontados usando o teste exato de Fisher.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Considerando todos os efeitos nocivos do tabaco, tanto para a saúde do homem quanto para o meio ambiente, é imperioso reduzir o hábito de fumar em todos os grupos populacionais. Tendo em vista a quase universalidade do atendimento pré-natal em áreas urbanas do Brasil, a gravidez deve ser vista como o momento ideal para incentivar o abandono do tabagismo, pois nesse período ocorre intensificação dos contatos com profissionais de saúde, propiciando, assim, oportunidade para que esse incentivo. Nesse sentido, roga-se a todos os profissionais que fazem assistência materno-infantil que orientem as gestantes fumantes, destacando os grandes malefícios sobre a sua saúde e, principalmente, a de seu filho, tanto a intrauterina quanto após o nascimento.

Por outro lado, deve-se encorajar a amamentação natural mesmo naquelas que não conseguiram deixar o tabagismo, pois sabe-se que crianças filhas de fumantes alimentadas artificialmente estão similarmente expostas aos poluentes do cigarro e, além disso, ao risco adicional de doenças respiratórias, gastrintestinais, alérgicas e à morte no berço. Em função da curta meia vida da nicotina no leite (aproximadamente 1½ hora), nessas situações, deve-se recomendar às mães fumantes que esperem cerca de 2 horas após o último cigarro para o início da amamentação.

Por fim, oferecer maiores índices de informações para a população, incentivando assim a criação de programas informativos específicos na política de atenção primária e de amamentação, evidenciando os riscos à saúde da mãe e da criança através do uso do tabaco no período de gestação e/ou amamentação, garantindo assim uma melhor efetivação da promoção da saúde das mães e dos bebês neste período tão importante.

REFERÊNCIAS

CAMPIO, Luiz A. d., *et.al.* Prevalência de tabagismo e consumo de bebida alcoólica em mães de lactantes menores de seis meses de idade. rev. Paulista e Pediatria, 27(4),p. 361-365, 2009.;



GOULART, Denise; et. al. Tabagismo em idosos. Rev. Bras. Geriatri. Gerontol., Rio de Janeiro, 13(2): 313-320,2010;

LEOPÉRCIO, Waldir; GIHLIOTTI, ANALICE. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, 30(2), p. 176-185, 2004;

MACHADO, Julia de Barros; LOPES, Maria H. I. Abordagem do tabagismo na gestação. Scientia Medica, Porto Alegre, 2(19), p. 75-80, 2009;

MALCON, Maura C. et. al. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 37(1): 1-7, 2003;

MELLO, Paulo Roberto B de; PINTO, Gilberto R.; BOTELHO, Clovis. Influência do tabagismo na fertilidade, gestação e lactação. Jornal de pediatria, 4 (77), p. 257-264, 2001;

Viggiano MGC, Caixeta AM, Barbacena ML. Fumo e gravidez: repercussões sobre o concepto e placenta. J Bras Ginec, 100, 147-52, 2010.